

190 Índios Arara fazem oito reféns

São mateiros que abriam caminho para uma estrada que cortaria a reserva e serviria ao tráfico de madeira

Altamira - O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai), Benigno Marques, comunicou ontem ao Ministério Público Federal, através da Procuradoria da República em Santarém, que índios da tribo Arara efetuaram a prisão e mantêm em cativeiro, desde último dia 19, oito pessoas, que faziam uma picada na mata com objetivo de abrir uma estrada dentro da terra indígena Cachoeira Seca. A estrada seguiria até a margem do rio Iriri e serviria para exploração de madeira.

Os mateiros foram localizados a pouco mais de 3 quilômetros do posto indígena Iriri e da aldeia habitada pelos Araras. Segundo um comunicado, feito através de rádio, pelo chefe do posto indígena, Moacir Moura dos Santos, os prisioneiros informaram

que a demarcação tem início na travessão São Paulo, na rodovia Transamazônica, entre os municípios de Placas e Rurópolis e tinha como finalidade chegar às margens do rio Iriri.

Eles revelaram ainda a Moacir Santos, que estavam trabalhando a aproximadamente quarenta e dois dias, numa empreitada feita com um senhor de nome José Lopes, residente na cidade de Senador José Porfírio. Dos oito prisioneiros, sete são residentes nesta cidade e um reside no próprio travessão São Paulo.

A Funai aguardava até o final da tarde de ontem, orientação do MPF de como proceder para fazer a condução dos prisioneiros para Altamira. Segundo o procurador da República, Felício Pontes Júnior, as providências estão sendo tomadas para

que a Polícia Federal ou a Polícia Civil faça a condução deles até esta cidade, onde deverão prestar maiores esclarecimentos.

Invasão - José Lopes de Brito, responsável pela empreitada dos prisioneiros, procurou, ontem pela manhã no escritório da Funai, informação sobre a veracidade da notícia. De lá ele foi levado até a Delegacia de Polícia desta cidade, onde prestou depoimento ao delegado Nilton Silva das Neves. Ele revelou em suas declarações a autoridade policial, que os mateiros estavam fazendo levantamento, através de "picadas" na mata, para orientação de distância entre a rodovia Transamazônica e o rio Iriri, para uma posterior abertura de estrada.

Brito disse que o planejamento

desta estrada foi feito pelo atual interventor de Rurópolis, Averaldo Pereira Lima, e ainda pelo empresário madeireiro Sérgio Rigone, com objetivo de dar apoio aos colonos e facilitar o escoamento de madeiras que seriam compradas junto a eles.

José Brito declarou ainda desconhecer que a área se tratava de área indígena, e que havia combinado com os mateiros que assim que chegassem às margens do rio Iriri, uma embarcação de sua propriedade, iria buscá-los. Disse também que trabalha há mais de dois anos para Sérgio Rigone em atividades como construção de pontes, serviços de terraplenagem e garantiu finalmente ter certeza que nenhuma árvore foi explorada ou derrubada dentro da terra indígena.